



4369 - Trabalho Completo - XXIV Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste - Reunião Científica Regional da ANPEd (2018)
GT18 - Educação de Pessoas Jovens e Adultas

IMPLICAÇÕES DO CURRÍCULO OCULTO NA BNCC PARA EJA: QUEM ESCONDEU?

Romenia Barbosa de Carvalho - UNEB - Universidade do Estado da Bahia
Robson de Cássio Santos Dourado - UNEB - Universidade do Estado da Bahia

RESUMO

O presente artigo discute a problemática em torno de quais as implicações do currículo oculto na BNCC – Base Nacional Curricular Comum para EJA no Município de Barreiras–BA? Para responder esta situação problema, objetivou analisar as implicações do currículo oculto na BNCC para EJA, como também, realizar formação continuada através de diálogos formativos com dezesseis professores e seis coordenadores do Município, na perspectiva da construção de um currículo específico para EJA. Utilizou-se como metodologia roda de conversa com os professores e coordenadores pedagógicos, norteada por uma entrevista semiestruturada. Ao término deste trabalho concluiu que 95% dos profissionais da EJA, afirmaram que a BNCC não prioriza a EJA, enquanto que 5% disseram que alguns aspectos da BNCC pode-se trabalhar com esse público. Durante as entrevistas, observou-se que os profissionais da EJA destacaram a necessidade de um currículo que valorize a cultura, a cidadania e o trabalho do sujeito desta modalidade.

Palavras chave – Currículo. BNCC. EJA.

IMPLICAÇÕES DO CURRÍCULO OCULTO NA BNCC PARA EJA: QUEM ESCONDEU?

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo é resultado de um trabalho de formação continuada com dezesseis professores e seis coordenadores da EJA no Município de Barreiras - BA. Diante de uma discussão a nível Nacional acerca da BNCC (Base Nacional Curricular Comum) para o ensino fundamental, os profissionais que trabalham na EJA deste Município, inquietaram-se em estudarem teoricamente a BNCC na perspectiva de construir uma proposta curricular para a EJA, uma vez que ao analisarem o documento, perceberam que a modalidade da EJA não está contemplada na Base Nacional Comum. A partir dessa inquietude coletiva, surgiu a seguinte situação problema, quais as implicações do currículo oculto na BNCC para EJA no Município de Barreiras –BA?

Buscou-se através de um estudo participativo responder esta problemática por meio da realização de dois encontros formativos com coordenadores pedagógicos e professores da EJA, cujo objetivo foi analisar as implicações do currículo oculto na BNCC para EJA. Em contrapartida proporcionar o diálogo com os coordenadores e professores nas possibilidades da construção de uma proposta curricular específica para esta modalidade.

Para aprofundamento deste estudo utilizou-se de uma metodologia participativa com ênfase a entrevista semiestruturada que proporcionou o diálogo aberto com os profissionais da educação de jovens e adultos.

A pesquisa teve como norte a abordagem qualitativa do tipo participante no qual foram organizados em dois encontros de diálogos formativos em torno da análise da BNCC com encaminhamentos coletivos para a construção da proposta curricular específica para a EJA.

Assim, o presente estudo foi organizado em dois encontros formativos com professores e coordenadores da EJA para discussão dos seguintes pontos: No primeiro encontro foi abordado a EJA, currículo oculto ou explícito na BNCC? Estudos teóricos com profissionais da EJA perceberam a ausência da modalidade no referido documento, conseqüentemente relataram a importância da construção de uma proposta curricular específica para o adulto.

No segundo encontro, o currículo vital para EJA: do trabalho para escola, no qual foi realizado um diagnóstico local da EJA no Município, como estudos teóricos acerca de Freire para embasar a compreensão da proposta.

Posteriormente, a formação continuada com os profissionais da EJA conduziu com a formação de uma comissão com representantes de vários segmentos da educação como gestores, coordenadores, professores, representantes de alunos e a comunidade para sistematizarem uma proposta que aproxime da realidade da EJA no Município de Barreiras.

A partir da formação continuada com esses profissionais, por meio da escuta analisando junto a comissão participativa que tem como objetivo central a realização de estudos na BNCC e a EJA: Do oculto para o explícito, idealizando a construção de uma proposta que esteja voltada para o chão da sala de aula da EJA.

Este trabalho buscou ouvir os professores e coordenadores do Município de Barreiras, atendendo suas angústias e expectativas ao analisarem o distanciamento da BNCC para EJA. O trabalho encontra-se em processo de construção da proposta curricular na especificidade do sujeito da EJA, valorizando a sua cultura, na oferta de uma educação que emancipa e transforma vidas por meio da consulta coletiva dos sujeitos que materializam a EJA na Rede Municipal de Ensino.

2 ASPECTOS METODOLÓGICOS

O aparato metodológico utilizado para o desenvolvimento desse estudo sustentou-se numa abordagem qualitativa, pois essa caracteriza-se em entender e proporcionar densas reflexões do cenário social pesquisado. Os pressupostos teóricos de Minayo (2007) demonstram que esse tipo de abordagem proporciona descrições, julgamentos, e para além o entendimento de símbolos, valores e atitudes. A autora complementa que esse tipo de abordagem responde a questões particulares, ou seja, preocupa-se com a realidade que não pode ser quantificada.

Referente aos procedimentos técnicos adotados, esse estudo caracterizou-se como uma pesquisa de campo. Para Gonçalves (2001) a pesquisa de campo é o mecanismo que possibilita o pesquisador a coleta de informação e o contato com os sujeitos da pesquisa no lócus pesquisado. Para Fonseca (2002) a pesquisa de campo é caracterizada pelas intensas investigações no intuito de desvendar o problema pesquisado.

O mecanismo utilizado para coleta de informações foi a entrevista semiestruturada. Assim, para Lakatos e Marconi (2007) esse tipo de dispositivo tem intensa vinculação nas pesquisas de cunho qualitativo, pois cria uma interligação entre pesquisador e pesquisada, criando uma zona dialógica para o desenvolvimento da pesquisa. Ainda assim, Gil (1999) interpõe que a entrevista é fundamental na coleta de informações pois o pesquisador pode formular perguntas, no intuito de responder ao problema e objetivos do estudo. Complementar a essas informações, Barros & Lehfeld (2000) dispõem que esse tipo de instrumento proporciona uma conversa amigável com os sujeitos da pesquisa.

3 REFLEXÕES DO CURRÍCULO DA EJA NA BNCC

A EJA tem sido uma modalidade dentro das políticas públicas de Estado que tem apresentado no cenário Nacional um quadro de descaço no sentido de verbas, investimento em formações continuadas, políticas públicas que assegurem acesso e permanência entre outros.

Observa-se neste documento da BNCC (2017), que a sua composição tem uma base comum e ao mesmo tempo apresenta contradições no sentido de especificar na educação básica apenas a educação infantil e o ensino fundamental, verifica-se a ausência específica da modalidade da EJA, embora alguns trechos do documento fazem referências a esta modalidade, porém não garantem uma estrutura pedagógica e humana para trabalhar com o público adulto, conforme descreve [...] Essas decisões precisam, igualmente, ser consideradas na organização de currículos e propostas adequados às diferentes modalidades de ensino (Educação Especial, Educação de Jovens e Adultos, Educação do Campo, Educação a Distância) Atendendo-se às orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais (BNCC, 2017).

A BNCC faz referência as diversas modalidades de ensino de maneira superficial, enquanto que na estrutura das áreas do conhecimento, traz apenas a educação infantil e ensino fundamental. Diante desta situação os profissionais que atuam na EJA inquietaram-se ao analisar o documento, pois observaram que a ausência da especificidade e uma educação do pertencimento para o público da EJA. Diante dessa inquietude aflorada pelos profissionais do Município de Barreiras idealizou-se por meio das formações continuadas a construção de uma proposta curricular na modalidade da EJA que se aproxime do sujeito do campo, do homem trabalhador, da mulher doméstica, do desempregado, valorizando a sua cultura e o lugar de pertencimento. Dessa maneira, o primeiro encontro de diálogo formativo foi pautado numa roda de conversa, no qual foi questionado aos seis coordenadores pedagógicos acerca da relação da BNCC para EJA e estes informaram que: [...] não devemos realmente fazer uso dos conteúdos propostos pela BNCC para o Ensino Fundamental para a EJA, visto que os alunos da EJA são trabalhadores, donas de casa, jovens em busca do primeiro emprego e a Base Nacional não atende estes sujeitos. [...] bem como, o grupo de coordenadores e professores realmente deve levar em consideração todas essas particularidades no momento de repensar essa Proposta Curricular e que devemos aproveitar e fazer algo voltado para o aluno que sai para a colheita e volta depois para estudar, bem como para evitar o abandono dos alunos fazendo com que ele permaneça na sala de aula e essa realidade a BNCC não explicita.

Ao ouvir as angústias dos coordenadores em relação a BNCC e uma proposta curricular para EJA, observa-se nos posicionamentos acima que ambos coordenadores afirmaram que os conteúdos e a estrutura da BNCC não aproxima da realidade da EJA, buscaram identificar que a educação de adultos deve primar por um currículo que contemple a humanização e a vida social dos homens que foram negados o direito de estudar.

Assim, percebe-se nas falas dos profissionais uma uniformidade da BNCC em relação ao público da EJA tão diverso, o atendimento a tão variadas demandas sejam elas etárias, de gênero, étnico-raciais, socioeconômicas, religiosas e ocupacionais certamente não pode ser realizado por um currículo que busca homogeneizar os conteúdos de ensino e que está rigidamente organizado em disciplinas. Como afirma Freire (1994), a educação deve [...] jamais doar-lhes conteúdos que pouco ou nada tenha a ver com seus anseios, com suas dúvidas, com suas esperanças, com seus temores. Conteúdos que, às vezes, aumentam esses temores.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante a formação continuada foram realizados diálogos formativos com os dezesseis professores que atuam na EJA, a respeito da importância da BNCC para a educação de adultos e estes se posicionaram:

Importância da BNCC

Dimensões	Posicionamentos dos sujeitos
Ensino Fundamental/Pedagógico	Os alunos da EJA devem ser diferenciados com temas e abordagens distintas do Ensino Fundamental é igual apenas em relação aos direitos de igualdade e acesso pedagógico, dentro dos aspectos de utilização de suas experiências pessoais, visto que eles que buscam na escola oportunidade de melhoria de vida
Identidade e Cultura	Revelou que os alunos da EJA são pessoas excluídas que buscam a oportunidade de mudarem de vida.
Direito à educação diversa	A EJA é composta por adolescentes, jovens, trabalhadores do campo, aposentados e que tem a oportunidade de dar continuidade aos seus estudos, numa perspectiva de mudança e assim se sentir incluído na sociedade.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2018

Ao analisar o quadro acima destaca-se nos posicionamentos dos professores que existem uma convergência de ideias com os coordenadores pedagógicos no que tange a grande diferença entre um currículo para o ensino fundamental e a EJA, ambos apresentaram especificidades no trabalho pedagógico, conteúdos, cultura entre outros. Afirmaram que é preciso pensar um currículo para EJA com características próprias do trabalhador (a), não se pode caracterizar a uniformidade do ensinar com sujeitos diversos.

Durante a roda de conversa com os coordenadores pedagógicos e os professores, concluíram nas suas falas que ambos defendem um currículo específico que atenda as necessidades e expectativas do público da EJA, também enfatizaram que a BNCC atende apenas o público da educação infantil e o ensino fundamental, enquanto a EJA ficou excluída nesse documento. Dessa forma, a EJA tem sido marcada por uma história de desvalorização social e educacional desde sua origem na condição de ficar à margem das políticas públicas Nacionais.

A partir da compreensão informada pelos professores e coordenadores da EJA no Município de Barreiras-BA, a EJA precisa ter seu currículo próprio e específico, foi questionado aos vinte e dois profissionais que participaram da formação continuada na EJA, qual a concepção de um currículo que traduz a identidade do adulto. Estes afirmaram que: 70% dos currículos da EJA deve explicitar a realidade do trabalho, pois a maioria do adulto procura o processo de escolarização para ingressarem no mercado de trabalho; 20% o currículo deve traduzir a identidade pessoal do aluno; 10% o currículo enfatizar a vida cotidiana dos alunos.

Verificou-se durante o questionamento com os professores e coordenadores que o currículo educacional para EJA deve apresentar características que estejam voltadas para o mundo do trabalho do adulto, necessidade vital que motiva continuar estudando. Corroborando com Arroyo (2017), os currículos e os conteúdos de cada área ficariam mais próximos dos jovens-adultos trabalhadores e até dos adolescentes e crianças se incorporassem a riqueza de estudos sobre o trabalho para o entendimento de si. O autor destaca o trabalho como fator estruturante da vida do adulto e a escola deve organizar seu currículo com as experiências sociais e coletivas do homem trabalhador.

Na condição de protagonistas de um currículo educacional para EJA, os conhecimentos estruturantes e humanos devem permear uma condução de uma educação que esteja próxima do homem trabalhador, não se pode pensar em pacotes prontos e engessados com ideais universais, uma vez que a realidade local da escola é plural e simples.

5 CONSIDERAÇÕES

Durante o processo da formação continuada com os profissionais da EJA traduziu um momento de aprendizados entre formadores e participantes, que no desenvolvimento das atividades compreenderam que o currículo para EJA precisa ser pensado na ótica dos sujeitos curriculantes como: professores alunos, pais, gestores, coordenadores aproximando-se da realidade do mundo do trabalho e da cidadania do jovem e adulto.

Destacou-se neste trabalho que os profissionais que atuam na EJA no Município de Barreiras, não consideram a BNCC como um documento específico para trabalhar na EJA em virtude de ter sido pensado para a educação infantil e ensino fundamental.

Neste contexto, a EJA é uma modalidade específica que muitas vezes os documentos oficiais não traduzem o que o chão da escola revela. Quem escondeu o currículo da EJA? Para conhecer e visualizar este currículo exige dos educadores que trabalham nesta modalidade, sensibilidade para ver a vida de um trabalhador provisório, um sujeito que foi corrompido o direito de estudar, que seus saberes foram fragmentados pela a descontinuidade da escolarização, um ser que se encontra em defasagem de idade e série, enfim, um currículo diverso, oculto que só os olhos humanos podem ver.

A escola deve garantir os direitos de aprendizagens dos alunos da EJA, efetivando um currículo que forme um educador para compreensão no sentido do trabalho avançando para a recuperação da humanidade roubada pela segregação e opressão social e educativa.

REFERÊNCIAS

- ARROYO, M. **Passageiros da noite**: do trabalho para a EJA: itinerários pelo direito a uma vida justa. Petrópolis: Vozes, 2017.
- BARROS, A. J. S. e LEHFELD, N. A. S. **Fundamentos de metodologia**: Um Guia para a Iniciação Científica. 2 Ed. São Paulo: Makron Books, 2000.
- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- GONÇALVES, Elisa Pereira. **Iniciação à pesquisa científica**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2001.
- MARCONI, M. De A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2007.
- MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**. Pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: HUCITEC, 2007.